

CURSO

***AS REUNIÕES
MEDIÚNICAS E OS
VÁRIOS TIPOS DE
MEDIUNIDADE***



AULA 8

A
PSICOGRAFIA
PARTE 2

*COMO IDENTIFICAR
OS ESPÍRITOS
COMUNICANTES
NAS PSICOGRAFIAS*

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **O Livro dos Médiuns – capítulo XXIV - Da identidade dos Espíritos – item 267:**
- **“Podem resumir-se nos princípios seguintes os meios de se reconhecer a qualidade dos Espíritos:**
- **“Não há outro critério, senão o bom-senso, para se aquilatar do valor dos Espíritos. Absurda será qualquer fórmula que eles próprios dêem para esse efeito e não poderá provir de Espíritos superiores.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Apreciam-se os Espíritos pela linguagem de que usam e pelas suas ações. Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão.
- “Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os Espíritos superiores usam sempre de uma linguagem digna, nobre, elevada, sem elva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros. A dos Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas. Toda expressão que denote baixeza, pretensão, arrogância, fanfarronice, acrimônia, é indício característico de inferioridade e de embuste, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Não se deve julgar da qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção do estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência, seja qual for o nome com que se ostente o Espírito.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as faculdades que encontram para se comunicar; porém, jamais serão contraditórios. Se duas comunicações, firmadas pelo mesmo nome, se mostram em contradição, uma das duas é evidentemente apócrifa e a verdadeira será aquela em que nada desminta o conhecido caráter da personagem.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Os bons Espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom-senso, aponta a fraude, desde que o Espírito se dê por ser um Espírito esclarecido.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Reconhecem-se ainda os Espíritos levianos, pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado ter conhecimento. Os bons Espíritos fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas idéias. Usam de uma linguagem pretensiosa, ridícula, ou obscura, à força de quererem pareça profunda.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Os bons Espíritos nunca ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são escutados, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que impõe trai a sua inferioridade. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que a razão os desmascararia.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

“Os bons Espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam captar.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, nunca deixam de objetivar um fim sério e eminentemente útil. Devem, pois, ter-se por suspeitas todas as que não apresentam este caráter, ou sejam condenáveis perante a razão, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de evitarem-se mistificações desagradáveis.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Também se reconhecem os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todos os assuntos que possam trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que aos Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia, por meio de insinuações perfidas.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, que se não conformem estritamente com a pura caridade evangélica, podem ser obra de bons Espíritos.
- “Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ “Muitas vezes, os Espíritos imperfeitos se aproveitam dos meios de que dispõem, de comunicar-se, para dar conselhos pérfidos. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos. Especialmente os que lhes podem desmascarar as imposturas são objeto da maior animadversão da parte deles. Alvejam os homens fracos, para os induzir ao mal. Empregando alternativamente, para melhor convencê-los, os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até demonstrações materiais do poder oculto de que dispõem, se empenham em desviá-los da senda da verdade.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

“Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Da parte dos Espíritos superiores, o gracejo é muitas vezes fino e vivo, nunca, porém, trivial. Nos Espíritos zombadores, quando não são grosseiros, a sátira mordaz é, não raro, muito apropriadamente.”
- “Estudando-se cuidadosamente o caráter dos Espíritos que se apresentam, sobretudo do ponto de vista moral, reconhecem-se-lhes a natureza e o grau de confiança que devem merecer. O bom-senso não poderia enganar.”

A
PSICOFONIA

A PSICOFOONIA

- O Livro dos Médiuns item 166 e 190
“Médiuns falantes - os que falam sob a influência dos Espíritos. Muito comuns. Neles, o Espírito atua sobre os 茅rgaos da palavra, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes. Querendo comunicar-se, o Espírito se serve do 茄o que se lhe depara mais flexível no médium. A um, toma da mão; a outro, da palavra; a um terceiro, do ouvido.

A PSICOFOONIA

■ “O médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas idéias habituais, aos seus conhecimentos e, até, fora do alcance de sua inteligência. Embora se ache perfeitamente acordado e em estado normal, raramente guarda lembrança do que diz. Em suma, nele, a palavra é um instrumento de que se serve o Espírito, com o qual uma terceira pessoa pode comunicar-se, como pode com o auxilio de um médium audiente.

A PSICOFOONIA

■ “Nem sempre, porém, é tão completa a passividade do médium falante. Alguns há que têm a intuição do que dizem, no momento mesmo em que pronunciam as palavras.”

A
*PSICOFORIA
CONSCIENTE*

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- Nos domínios da mediunidade – André Luiz – Capítulos 3 e 6 – “Logo após, caminhou na direção de uma senhora muito jovem e, designando-a, explicou:
 - “- Eis nossa irmã Eugênia, médium de grande docilidade, que promete brilhante futuro na expansão do bem. Excelente órgão de transmissão, coopera com eficiência na ajuda aos desencarnados em desequilíbrio. Intuição clara, aliada à distinção moral, tem a vantagem de conservar-se consciente, nos serviços de intercâmbio, beneficiando-nos a ação.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “[...] Três guardas espirituais entraram na sala, conduzindo infeliz irmão ao socorro do grupo.
- “Era infortunado solteirão desencarnado que não guardava consciência da própria situação. Incapaz de enxergar os vigilantes que o traziam, caminhava à maneira de um surdo-cego, impelido por forças que não conseguia identificar.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

■ “- É um desventurado obsessor, que acabam de remover do ambiente a que, desde muito tempo, se ajusta – informou Áulus, compadecido. – Desencarnou em plena vitalidade orgânica, depois de extenuar-se em festiva loucura. Letal intoxicação cadaverizou-lhe o corpo, quando não possuía o menor sinal de habilitação para conchegar-se às verdades do espírito.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “[...] Nesse ínterim, os condutores, obedecendo às determinações de Clementino, localizaram o sofredor ao lado de Dona Eugênia.
- “O mentor da casa aproximou-se dele e aplicou-lhe forças magnéticas sobre o córtex cerebral, depois de arrojar vários feixes de raios luminosos sobre extensa região da glote.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “Notamos que Eugênia-alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela.
- “Ante o quadro, recordei as operações do mundo vegetal, em que uma planta se desenvolve à custa de outra, e compreendi que aquela associação poderia ser comparada a útil processo de enxertia neuropsíquica.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “Suspiros de alívio desprenderam-se do tórax mediúnico que , por instantes, se mostrara algo agitado.
- “Observei que leves fios brilhantes ligavam a fronte de Eugênia, desligada do veículo físico, ao cérebro da entidade comunicante.
- “Porque eu lhe dirigisse um olhar de interrogação e estranheza, Áulus explicou, prestimoso:
- “- É o fenômeno da psicofonia consciente ou trabalho dos médiuns falantes.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

“Embora senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ela, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

■ “Efetivamente apossa-se ele temporariamente do órgão vocal de nossa amiga, apropriando-se de seu mundo sensório, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com algum equilíbrio, por intermédio das energias dela, mas Eugênia comanda, firme, as rédeas da própria vontade, agindo qual se fosse enfermeira concordando com os caprichos de um doente, no objetivo de auxiliá-lo.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

■ “Esse capricho, porém, deve ser limitado, porque, consciente de todas as intenções do companheiro infortunado a quem empresta o seu carro físico, nossa amiga reserva-se o direito de corrigi-lo em qualquer inconveniência.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “Pela corrente nervosa, conhecer-lhe-á as palavras na formação, apreciando-as previamente, de vez que os impulsos mentais dele lhe percutem sobre o pensamento como verdadeiras marteladas, pode, assim, frustrar-lhe qualquer abuso, fiscalizando-lhe os propósitos e expressões, porque se trata de uma entidade que lhe é inferior, pela perturbação e pelo sofrimento em que se encontra, e a cujo nível não deve arremessar-se, se quiser ser-lhe útil.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “O Espírito em turvação é um alienado mental, requisitando auxílio. Nas sessões de caridade, qual a que presenciamos, o primeiro socorrista é o médium que o recebe, mas, se esse socorrista cai no padrão vibratório do necessitado que lhe roga serviço, há pouca esperança no amparo eficiente. O médium, pois, quando integrado nas responsabilidades que esposa, tem o dever de colaborar na preservação da ordem e da respeitabilidade na obra de assistência aos desencarnados, permitindo-lhes essa manifestação não colida com a dignidade imprescindível ao recinto.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “- Então – alegou Hilário -, nesses trabalhos, o médium nunca se mantém a longa distância do corpo...”
- “- Sim, sempre que o esforço se refira a entidades em desajuste, o medianeiro não deve ausentar-se demasiado... Com um demente em casa, o afastamento é perigoso, mas se nosso lar está custodiado por amigos cônscios de si, podemos excursionar até muito longe, porquanto o nosso domicílio demorar-se-á guardado com segurança.”

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “No concurso aos irmãos desequilibrados, nossa presença é imperativo dos mais lógicos.
- “Fitou Eugênia preocupada e vigilante, ao pé do enfermo que começava a falar, e sentenciou:
- “- Se preciso, nossa amiga poderá retomar o próprio corpo num átimo. Acham-se ambos num consórcio momentâneo, em que o comunicante é a ação, mas no qual a médium personifica a vontade. Em todos os campos de trabalho, é natural que o superior seja responsável pela direção do inferior.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “O visitante passou a destra pela face num gesto de alívio e bradou, transformado:
- “- Vejo! Vejo!... Mas por que encantamento me prendem aqui? Que algemas me afivelam a este móvel pesado?
- “E acentuando a expressão de assombro, prosseguia:
- “- Qual o objetivo desta assembléia em silêncio de funeral? Quem me trouxe? Quem me trouxe?!...

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “Vimos que Eugênia, fora do veículo denso, escutava todas as palavras que lhe fluíam da boca, transitoriamente ocupada pelo peregrino das sombras, arquivando-as, de maneira automática, no centro da memória.
- “- O sofredor – disse o Assistente, convicto -, ao contacto das forças nervosas da médium, revive os próprios sentidos e deslumbra-se. Queixa-se das cadeias que o prendem, cadeias essas que em cinqüenta por cem decorrem da contenção cautelosa de Eugênia. Porta-se, dessa forma, como um doente controlado, qual se faz imprescindível.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “- E se nossa irmã relaxasse a autoridade? – inquiriu Hilário, curioso.
- “- Não estaria em condições de prestar-lhe benefícios concretos, porque então teria descido ao desvairamento do mendigo de luz que nos propomos auxiliar – esclareceu o nosso instrutor, com calma.
- “E numa imagem feliz para ilustrar o assunto, ajuntou:

A PSICOFORIA CONSCIENTE

- “- Um médium passivo, em tais circunstâncias, pode ser comparado à mesa de serviço cirúrgico, retendo o enfermo necessitado de concurso médico. Se o móvel especializado não possuísse firmeza e humildade, qualquer intervenção seria de todo impossível.
- “- Mas nossa amiga está enxergando, conscientemente, a entidade que se lhe associa ao vaso carnal, com tanta clareza quanto nós? – perguntei por minha vez, atento aos meus objetivos de aprendizado.

A PSICOFORIA CONSCIENTE

■ “- No caso de Eugênia, isso não acontece – elucidou Áulus, condescendente -, porque o esforço dela na preservação das próprias energias e o interesse na prestação de auxílio com todo o coeficiente de suas possibilidade não lhe permitem a necessária concentração mental para surpreender-lhe a forma exterior. Entretanto, reproduzem-se nela as aflições e os achaques do socorrido. Sente-lhe a dor e a excitação, registrando-lhe o sofrimento e o mal estar.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “[...] Enquanto isso, Libório prosseguia, alucinado:
- “- Quem poderá suportar esta situação? Alguém me hipnotiza? Quem me fiscaliza o pensamento? Valerá restituir-me a visão, manietando-me os braços?
- “Fixando-o com simpatia fraterna, o Assistente informou-nos:
- “- Queixa-se ele do controle a que é submetido pela vontade cuidadosa de Eugênia.

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “Ruminando as indagações que nos esfervilhavam na alma, hilário objetou:
- “- Consciente a médium, qual se encontra, e ouvindo as frases do comunicante, que lhe utiliza a boca assim vigiado por ela, é possível que Dona Eugênia seja assaltada por grandes dúvidas... Não poderá ser induzida a admitir que as palavras proferidas pertençam a ela mesma? Não sofrerá vacilações?

A PSICOFOONIA CONSCIENTE

- “- Isso é possível – concordou o assistente -; no entanto, nossa irmã está habilitada a perceber que as comoções e as palavras desta hora não lhe dizem respeito.
- “- Mas... e se a dúvida a invadisse? – insistiu meu colega.
- “- Então – disse Áulus, cortês -, emitiria da própria mente positiva recusa, expulsando o comunicante e anulando preciosa oportunidade de serviço. A dúvida, nesse caso, seria congelante faixa de forças negativas...”

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

■ Nos domínios da mediunidade – André Luiz – Capítulos 3 e 8 – “[...] Apresento-lhes agora a nossa irmã Celina, devotada companheira de nosso ministério espiritual. Já atravessou meio século de existência física, conquistando significativas vitórias em suas batalhas morais. Viúva, há quase vinte anos, dedicou-se aos filhos, com admirável denodo, varando estradas espinhosas e dias escuros de renúnciação.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

■ “Suportou heroicamente o assédio de compactas legiões de ignorância e miséria que lhe rodeavam o esposo, com quem se consorciara em tarefa de sacrifício. Conheceu, de perto, a perseguição de gênios infernais a que não se rendeu e, lutando, por muitos anos, para atender de modo irrepreensível às obrigações que o mundo lhe assinalava, acrisolou as faculdades medianímicas, aperfeiçoando-as nas chamas do sofrimento moral, como se aprimoram as peças de ferro sob a ação do fogo e da bigorna.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

■ “Ela não é simples instrumento de fenômenos psíquicos. É abnegada servidora na construção de valores do espírito. A clarividência e a clariaudiência, a incorporação sonambúlica e o desdobramento da personalidade são estados em que ingressa, na mesma espontaneidade com que respira, guardando noção de suas responsabilidades e representando, por isso, valiosa colaboradora de nossas realizações.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

■ “Diligente e humilde, encontrou na plantação do amor fraterno a sua maior alegria e, repartindo o tempo entre as obrigações e os estudos edificantes, transformou-se num acumulador espiritual de energias benéficas, assimilando elevadas correntes mentais, com o que se faz menos acessível às forças da sombra.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “[...] Sob a guarda de venerando amigo, que mais se nos afigurava um nume apostolar, pobre Espírito dementado varou o recinto.
- “Lembrava um fidalgo antigo, repentinamente arrancado ao subsolo, porque os fluidos que o revestiam era verdadeira massa escura e viscosa, cobrindo-lhe a roupagem e despedindo nauseabundas emanações.
- “Nenhuma das entidades sofredoras que se acotovelavam à frente exibia tão horrenda fácie.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “Aqui e ali, nos variados semblantes a se comprimirem no lugar reservado a irmãos menos felizes, as máscaras de sofrimento eram suavizadas por sinais inequívocos de arrependimento, fé, humildade, esperança...”
- “Mas naquele rosto patibular, parecendo emergir dum lençol de lama, aliaavam-se à frieza e a malignidade, a astúcia e o endurecimento.”

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- [...] “Enquanto se nos alongava o entendimento, o infeliz foi situado junto de Dona Celina.
- “A medida impressionou-me desfavoravelmente.
- “Logo Dona Celina, o melhor instrumento da casa, é quem deveria acolher o indesejável comunicante?!
- “Reparei-lhe a luminosa auréola, contrastando com a vestimenta pestilencial do forasteiro, e deixei-me avassalar por incoercível temor.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “Semelhante providência não seria o mesmo que entregar uma harpa delicada às patas de uma fera?
- “Áulus, porém, deu-se pressa em explicar-nos:
- “- Acalmem-se. O amigo dementado penetrou o templo com a supervisão e o consentimento dos mentores da casa. Quanto aos fluidos de natureza deletéria, não precisamos temê-los. Recuam instintivamente ante a luz espiritual que os fustiga ou desintegra.

A PSICOFORIA SONAMBÚLICA

- “É por isso que cada médium possui ambiente próprio e cada assembléia se caracteriza por uma corrente magnética particular de preservação e defesa.
- “Nuvens infecciosas da Terra são diariamente extintas ou combatidas pelas irradiações solares, e formações fluídicas, inquietantes, a todo momento são aniquiladas ou varridas do Planeta pelas energias superiores do Espírito. Os raios luminosos da mente orientada para o bem incidem sobre as construções do mal, à feição de descarga elétricas.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

- “E, compreendendo-se que mais ajuda aquele que mais pode, nossa irmã Celina é a companheira ideal para o auxílio desta hora. Indicando-a, exclamou:
- “- Observemos.
- “A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entregava a sono profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroava.
- “Clementino não teve necessidade de socorrê-la. Parecia afeita àquele gênero de tarefa. Ainda assim, o condutor do grupo amparou-a, solícito.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

- “A nobre senhora fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a senhorear o veículo físico, então em sombra.
- “Qual se fora atraído por vigoroso ímã, o sofredor arrojou-se sobre a organização física da médium, colando-se a ela, instintivamente.
- “Auxiliado pelo guardião que o trazia, sentou-se com dificuldade, afigurando-se-me intensivamente ligado ao cérebro mediúnico.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “Se Eugênia revelara-se benemérita enfermeira, Dona Celina surgia aos nossos olhos por abnegada mãezinha, tal a devoção afetiva para com o hóspede infeliz.
- “Dela partiam fios brilhantes a envolver inteiramente e o recém-chegado, em vista disso, não obstante senhor de si, demonstrava-se criteriosamente controlado.
- “Assemelhava-se a um peixe em furiosa reação, entre os estreitos limites de um recipiente que, em vão, procurava dilacerar.

A PSICOFORIA SONAMBÚLICA

- “Projetava de si estiletes de treva, que se fundiam na luz com que Celina-alma o rodeava, dedicada.
- “Tentava gritar impropérios, mas debalde.
- “A médium era um instrumento passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser, mostrava as qualidades morais positivas que lhe eram conquista inalienável, impedindo aquele irmão de qualquer manifestação menos digna.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “- Eu sou José Maria ... - clamava o visitante, irritadíssimo, enfileirando outros nomes com o evidente intuito de lançar importância sobre a sua origem.
- “Amontoava reclamações, deitava reprimendas e revoltava-se exasperado, contudo, percebi que não usava palavras semelhantes às que proferira junto de nós.
- “Achava-se como que manietado, vencido, embora prosseguisse rude e áspero.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

- “Aparecia tão completamente implantado na organização fisiológica da medianeira, tão espontâneo e tão natural, que não sopitei as perguntas a me escorrerem céleres do pensamento.
- “A mediunidade falante em Celina era diversa?

A PSICOFONIA SONAMBÚLICA

■ “Eugênia e ela se haviam desligado da veste carnal, durante o trabalho... Por que a primeira se mantivera preocupada, qual enfermeira inquieta, enquanto que a segunda parecia devotada tutora do irmão dementado, seguindo-o com cuidados de mãe? Por que numa delas a expectação atormentada e na outra a serena confiança?

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “**Desculpando-nos a condição de aprendizes, Áulus passou a esclarecer-nos, enquanto Clementino e Raul Silva amparavam o comunicante, através de orações e frases renovadoras de incentivo ao bem.**
- “**- Celina – explicou, bondoso – é sonâmbula perfeita. A psicofonia, em seu caso, se processa sem necessidade de ligação da corrente nervosa do cérebro mediúnico à mente do hóspede que o ocupa.**

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “A espontaneidade dela é tamanha na cessão de seus recursos às entidades necessitadas de socorro e carinho, que não tem qualquer dificuldade para desligar-se de maneira automática do campo sensório, perdendo provisoriamente o contacto com os centros motores da vida cerebral. Sua posição medianímica é de extrema passividade. Por isso mesmo, revela-se o comunicante mais seguro de si, na exteriorização da própria personalidade. Isso, porém, não indica que a nossa irmã deva estar ausente ou irresponsável.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

- “Junto do corpo que lhe pertence, age na condição de mãe generosa, auxiliando o sofredor que por ela se exprime qual se fora frágil protegido de sua bondade. Atraiu-o a si, exercendo um sacrifício voluntário, que lhe é doce ao coração fraternal e José Maria, desvairado e desditoso, imensamente inferior a ela, não lhe pôde resistir. Permanece, assim, agressivo tanto quanto é, mas vê-se controlado em suas menores expressões, porque a mente superior subordina as que lhe situam à retaguarda, nos domínios do espírito.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

- “É por essa razão que o hóspede experimenta com rigor o domínio afetuoso da missionária que lhe dispensa amparo assistencial. Impelido a obedecer-lhe, recebe-lhe as energias mentais constringentes que o obrigam a sustentar-se em respeitosa atitude, não obstante revoltado como se encontra.
- “Diante da pausa que se fazia natural, reparamos que Silva conseguia franco progresso na doutrinação.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

- “O ex-tirano rural começava a assimilar algumas réstias de luz.
- “Hilário, contudo, provocou a continuidade da lição, perguntando:
- “- Embora seja preciosa auxiliar, como vemos, não se lembrará Dona Celina das palavras que o visitante pronuncia por seu intermédio?
- “- Se quiser, poderá recordá-las com esforço, mas na situação em que se reconhece, não vê qualquer vantagem na retenção dos apontamentos que ouve.

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

■ “- Indubitavelmente – ponderou meu colega – observamos singular diferença entre as duas médiuns que caíram em transe... Tenho a idéia de que, na psicofonia consciente, Dona Eugênia exerceia um controle mais direto sobre o hóspede que lhe utilizava os recursos, ao passo que Dona Celina, embora vigiando o companheiro que se comunica, deixa-o mais à vontade, mais livre... Caso não fosse Dona Celina a trabalhadora hábil, capaz de intervir a tempo, em qualquer circunstância menos agradável, não seria de preferir as faculdades de Dona Eugênia?

A PSICOFOניה SONAMBÚLICA

■ “- Sim, Hilário, você tem razão. O sonambulismo puro, quando em mãos desavisadas, pode produzir belos fenômenos, mas é menos útil na construção espiritual do bem. A psicofonia inconsciente, naqueles que não possuem méritos morais suficientes à própria defesa, pode levar à possessão, sempre nociva, e que por isso, apenas se evidencia integral nos obsessos que se renderam às forças vampirizantes.

A PSICOFOONIA SONAMBÚLICA

- “Hilário refletiu um momento e tornou a considerar:
- “- Aqui, vemos a médium fora do vaso físico, dominando mentalmente a entidade que lhe é inferior... Mas... e se fosse o contrário? Se tivéssemos aqui uma entidade intelectualmente superior senhoreando mentalmente a médium?
- “- Nesse caso – redargüiu o paciente interlocutor -, Celina seria naturalmente controlada.

A PSICOFORIA SONAMBÚLICA

■ “Se o comunicante fosse, nessa hipótese, uma inteligência degenerada e perversa, a fiscalização correria por conta dos mentores da casa e, em se tratando de um mensageiro com elevado patrimônio de conhecimento e virtude, a médium apassivar-se-ia com satisfação, por quanto lhe aproveitaria as vantagens da presença, tal como o rio se beneficia com as chuvas que caem do alto.”